



ANÁLISE DOS ASPECTOS DE CAMPO ÚMIDO DE CERRADO PRESENTES NO BIOMA MATA ATLÂNTICA

Henzo Henrique Simionatto (1); Arthur Pereira dos Santos (2); Alessandro Xavier da Silva Júnio (3); Leticia Tondato Arantes (4); Darllan Collins da Cunha e Silva (5)

(1) Universidade Estadual Paulista – UNESP, Campus Ilha Solteira, e-mail: henzo.h.simionatto@unesp.br; (2) Universidade Estadual Paulista – UNESP, Campus Sorocaba – SP, e-mail: arthur.p.santos@unesp.br; (3) Universidade Estadual Paulista – UNESP, Campus Sorocaba – SP, e-mail: alessandro.junior@unesp.br; (4) Universidade Estadual Paulista – UNESP, Campus Sorocaba – SP, e-mail: leticia.tondato@unesp.br; (5) Universidade Estadual Paulista – UNESP, Campus Sorocaba – SP, darllan.collins@unesp.br

Os campos úmidos são ambientes formados, predominantemente, por vegetação de características herbáceo-subarbusciva, podendo apresentar-se, principalmente, em áreas transitivas, afloramentos de água (ambientes alagados), próximos de corpos d'água perenes ou intermitentes e locais de planícies de baixas ondulações. Esses locais estão associados à vereda, a qual, conceituada pelo Código Florestal que é instituído pela Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012, possuem uma fitofisionomia de savana e são encontradas em solos hidromórficos, usualmente com a palmeira arbórea *Mauritia flexuosa* (buriti emergente), sem formar dossel, em meio a agrupamentos de espécies arbustivo-herbáceas. Diante do exposto, este trabalho objetivou analisar os aspectos de campo úmido de Cerrado presentes no Bioma Mata Atlântica, em uma área localizada no Oeste do estado de São Paulo (SP), próximo à divisa sul-mato-grossense, o qual, atualmente, é utilizado para atividade da pecuária. No entanto, possui um potencial exploratório de interesse voltado para a mineração de argila, a qual é matéria prima para a fabricação de tijolos cerâmicos, fonte econômica dessa região. Inicialmente, para que fosse possível o desenvolvimento deste trabalho, realizou-se a visita *in loco* para a caracterização do local, onde realizou-se o levantamento florístico e a análise crítica de uso e cobertura da terra em cinco pontos amostrais em um raio de trezentos metros. Seguido disso, realizou-se a escolha de dados validados pelo Mapeamento Anual de Cobertura e Uso do Solo do Brasil do MapBiomas, que reúne informações associativas das áreas de Sistema de Informação Geográfica (SIG), Sensoriamento Remoto (SR), ciências da computação, uso da terra e biomas, visando a apresentação sistêmica, ilustração da área e fundamentação dos resultados amostrais. Com relação à análise física foi possível caracterizar o local como sendo de transição entre biomas. Porém, alguns pontos resultaram em ambientes característicos de campo úmido de Cerrado devido suas particularidades referenciais, como relevo e vegetação. Para a análise de geoprocessamento considerou-se o Nível 7 de classificação do MapBiomas e foram encontradas, para o período analisado, as seguintes classes de uso e cobertura: a) Floresta Natural; b) Área úmida natural não florestal; c) Floresta Plantada; d) Mosaico de Agricultura e Pastagem; e) Infraestrutura urbana e; e) Recursos hídricos, com predominância para a área úmida natural não florestal. Conclui-se com esse trabalho que essa área estabelece fortes características de Cerrado, fator esse que resulta na necessidade de medidas de preservação e conservação desse ambiente, ficando a par do poder público fiscalizador e, caso seja alvo de implantação de empreendimentos, do licenciador associar medidas legais as quais estão ligadas a esse bioma, de forma a garantir o seu equilíbrio ecossistêmico.

Palavras-chave: Áreas transitivas, Levantamento florístico, Uso da Terra, Equilíbrio ecossistêmico.